



Da esquerda para direita: os estudantes Elias, Tamara, Valdemir e Matheus

Com o objetivo principal de motivar o interesse dos jovens brasileiros sobre o Continente Antártico, a Marinha do Brasil realizou, entre os dias 18 de novembro último e 6 de março deste ano, o concurso cultural “O Brasil na Antártica”.

A comissão organizadora do concurso selecionou quatro vídeos, dois de alunos da rede pública e dois da rede privada. Os vencedores, Elias Malta Martini, de Porto Alegre (RS); Tamara Wolff Bandeira Klink, de São Paulo (SP) – rede particular –, e os da rede pública, Matheus Pinho Montavani Cerqueira, de Barbacena (MG) e Valdemir José da Silva, de Saloá (PE), além dos professores indicados pelos próprios alunos, ganharam uma viagem para a Antártica.

Para participar do concurso, estudantes de 15 a 19 anos do ensino médio de escolas públicas e particulares, de todas as regiões do país, produziram um vídeo, de no máximo três minutos, sobre a importância das atividades do Brasil no Continente Gelado.

Os escolhidos participaram de um Treinamento Pré-Antártico, no Rio de Janeiro, e depois embarcaram em uma aeronave C-130 da FAB rumo ao Continente Gelado, onde puderam conhecer os Módulos Antárticos Emergenciais (Estação Provisória Brasileira na Antártica) e acompanhar, de perto, como são realizadas as pesquisas do Brasil naquele Continente.

“Vencer o concurso **O Brasil na Antártica** era um sonho tão distante quanto o próprio Continente Gelado”. Essa é a essência do pensamento do grupo de adolescentes vencedores, enfatizando que a oportuni-

dade de conhecer a Antártica foi uma experiência única.

Em carta enviada à Marinha do Brasil, os estudantes e os professores agradecem à Marinha a chance de vivenciar um sonho: “A Marinha do Brasil não nos ofertou simplesmente um prêmio, ela nos acolheu de braços abertos e envolveu de coração um número incontável

de pessoas que se dedicaram com prazer e alegria em nos proporcionar uma experiência marcante, transformadora e eterna. (...) Que saibam que, embora o objetivo principal do concurso fosse nos levar para a Antártica, todos foram parte essencial dessa experiência, pois nos trouxeram muito aprendizado, bons momentos, sorrisos e o que há de mais bonito na Marinha, que são as pessoas que nela estão.”

“Talvez não exista lugar no planeta tão capaz como o Continente Gelado de ignorar as vontades do homem e de ensinar o quanto somos pequenos frente à natureza e de que é preciso agir com humildade e sabedoria para dar um passo atrás e esperar uma nova oportunidade”



O Chefe da EACF, Comandante Muthz (3º da dir. para esq.), recebe a visita dos estudantes e Oficiais-Generais, participantes do 7º Voo Antártico



Com a conclusão da Operação Antártica XXXII (OPERANTAR), os navios antárticos Polar Almirante Maximiano e o de Apoio Oceanográfico Ary Rongel retornaram ao país no início de abril. Trata-se de um conjunto de ações destinado às atividades brasileiras na Antártica, visando dar continuidade às pesquisas realizadas no Continente Gelado. Durante essa Operação, foi iniciado o Plano de Remediação da Área, na qual será implantada a nova Estação Antártica Brasileira (EACF). O objetivo desse plano é eliminar qualquer possível contaminação do solo por hidrocarbonetos.

Dando continuidade ao Projeto de Reconstrução da EACF, em 4 de fevereiro foi assinado o contrato com a empresa para a execução da prospecção geotécnica/geológica no sítio de implantação das instalações, cujos serviços de campo deram-se no mês de março. Foram feitos furos de sondagem em solos e rochas, execução de ensaios in-situ em laboratório, visando o reconhecimento do subsolo no local destinado às novas instalações da Estação, primeira etapa da reconstrução da EACF. Ainda no mês de fevereiro, iniciou-se a fase externa do processo licitatório para a contratação da obra de reconstrução. O cronograma da obra foi dividido em quatro partes, sendo duas fora da Antártica para a fabricação e pré-montagem dos módulos e duas etapas (verão 2014/2015 e 2015/2016) no próprio local da obra.

A 32ª Operação Antártica iniciou-se em 6 de outubro de 2013. Desde 1982, ano de início do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR), a Marinha do Brasil coordena esse trabalho. Durante a OPERANTAR

XXXII, apoiaram-se 25 ações científicas de diferentes áreas de conhecimento selecionadas pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, envolvendo cerca de 300 pesquisadores e alpinistas, distribuídos nos dois navios antárticos e nos Módulos Antárticos Emergenciais (MAE).

Com o apoio das aeronaves C-130 da Força Aérea Brasileira e helicópteros embarcados nos navios antárticos, o PROANTAR coordenou tarefas como a manutenção dos diversos abrigos situados na região antártica e o apoio às atividades científicas que envolvem profissionais de diversas instituições de ensino e pesquisa no país. O planejamento minucioso e o criterioso emprego dos meios disponíveis têm contribuído para marcar a presença brasileira no Continente Antártico, de forma pacífica e com a preservação de seu meio ambiente, em consonância com as regras previstas no Sistema do Tratado da Antártica (STA) e no Protocolo de Madri.

Cooperação

Nessa Operação, o PROANTAR cooperou com os Programas Antárticos da Alemanha, Bulgária, Chile, Equador, Espanha, Peru e Portugal e, pelo segundo ano consecutivo, pesquisadores brasileiros ocuparam a Estação Antártica Câmara, da Armada Argentina.

Entre as diversas atividades de pesquisa realizadas, destacam-se o estudo da biodiversidade e do ecossistema antártico, as investigações sobre as mudanças climáticas naquela região e suas consequências em nível global e as pesquisas nas

áreas de Oceanografia e Hidrografia, Biologia, Glaciologia e Geologia, Antropologia e Meteorologia, tendo sido realizados sondagens e levantamentos oceanográficos, observação de animais e coletas de amostra de solo e água. O Navio Polar “Almirante Maximiano” foi empregado exclusivamente no apoio aos projetos científicos, cujas atividades foram realizadas fora das Baías do Almirantado e Maxwell, com prioridade para 12 pesquisas oceanográficas. O Navio de Apoio Oceanográfico “Ary Rongel”, além de apoiar projetos de pesquisa, realizou apoio logístico aos MAE, efetuando o reabastecimento de combustível, gêneros e carga geral.

Em 14 de março do ano passado, foi concluída a construção dos MAE, em uma pequena área da antiga Estação Antártica Comandante Ferraz. Compostos por 45 módulos de três tipos, adquiridos junto à empresa Weatherhaven Canadá Resources LTDA, foram dispostos sobre o heliponto e nas proximidades, devidamente mobiliados com os sistemas elétricos, hidrossanitários e de combate a incêndios necessários ao seu pleno funcionamento, com uma área total de 940 m². Os MAE apoiaram seis projetos de pesquisas durante a OPERANTAR XXXII. Foram também reativados os módulos de pesquisas isolados da edificação principal, que não foram atingidos pelo incêndio ocorrido na EACF. Dessa forma, o Laboratório de Química, o Módulo VLF e o Módulo de Meteorologia foram interligados aos MAE e estão operantes, o que possibilitou a retomada das pesquisas científicas na EACF.

Com capacidade para acomodar até 64 pessoas, os MAE abrigam o Grupo Base, composto por 15 militares da Marinha do Brasil, e apoiarão as pesquisas naquele continente até a reconstrução das edificações definitivas da nova Estação Brasileira, mantendo a capacidade do país em dar continuidade à presença permanente do Brasil na Antártica.